

O uso de tecnologias educacionais em práticas avaliativas durante o Programa Residência Pedagógica

 **Maria Diva Barbosa Lima¹**

Instituto Federal do Ceará, Canindé, CE, Brasil

 **Antonia Larissa Costa Silva²**

Instituto Federal do Ceará, Canindé, CE, Brasil

 **Ádria Romenia Maciel da Cruz³**

Instituto Federal do Ceará, Canindé, CE, Brasil

 **Maria Vanusa Sousa Melo⁴**

Instituto Federal do Ceará, Canindé, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho discute a transformação gerada pelas tecnologias no dia a dia e sua emergência nas instituições educacionais para tornar o processo avaliativo mais dinâmico. Aborda a avaliação da aprendizagem, a inserção das tecnologias na Educação Física escolar. O objetivo do estudo é analisar o uso de tecnologias educacionais nas práticas avaliativas de estudantes de licenciatura em Educação Física durante o PRP. A metodologia se deu através de uma pesquisa qualitativa exploratória com entrevistas semiestruturadas. Nos resultados e discussões as falas revelam desafios como infraestrutura e falta de capacitação profissional para melhor aproveitamento dessas ferramentas, mas também benefícios como aulas mais dinâmicas e engajamento dos alunos. Nas considerações finais percebemos que as tecnologias educacionais podem transformar as práticas avaliativas, onde as tecnologias têm a capacidade de potencializar as práticas pedagógicas, todavia, há a necessidade de investimento em formação docente e infraestrutura para que as práticas pedagógicas sejam aprimoradas.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Educação Física. Processo avaliativo.

The use of educational technologies in assessment practices during the Pedagogical Residency Program

Abstract

This work discusses the transformation generated by technologies in daily life and their emergence in educational institutions to make the evaluation process more dynamic. It addresses the assessment of learning and the incorporation of technologies into school Physical Education. The objective of the study is to analyze the use of educational technologies in the evaluative practices of undergraduate Physical Education students during the PRP. The methodology involved exploratory qualitative research with semi-structured interviews. In the results and discussions, the statements reveal challenges such as infrastructure issues and a lack of professional training for better utilization of these tools, but also benefits such as more dynamic classes and increased student engagement. In the final considerations, we realize that educational technologies can transform evaluative practices, where these technologies have the capacity to enhance pedagogical practices; however, there is a need for investment in teacher training.

Keywords: Education. Technology. Physical Education. Evaluation process.

1 Introdução

Estamos vivenciando uma grande transformação, gerada pelo crescimento das tecnologias, e as várias formas com que ela aparece no nosso dia a dia. Produzimos e reproduzimos as suas variadas formas, utilizadas para atender as necessidades do mundo contemporâneo.

Atualmente, a necessidade de tornar o processo avaliativo mais dinâmico e com significado está cada vez mais presente nos diversos espaços das instituições, sejam elas na Educação Básica ou Ensino Superior, onde o resultado dessas avaliações tem o objetivo de demonstrar o nível de conhecimento ou habilidade de determinado aluno (Satkeeva et al., 2022).

Com isso, as tecnologias educacionais que já estão presentes em diversas áreas da sociedade emergiram nas instituições educacionais e se tornaram uma ferramenta promissora, principalmente nas avaliações, onde o professor pode inovar e avaliar de diversas formas.

Para Gonçalves, Nunes e Souza (2021) o processo da avaliação da aprendizagem deve ser capaz de superar desafios e conflitos diários que surgem a escola, deve ir além de processos tecnicamente quantitativos e que excluem, a avaliação deve ser capaz de trazer elementos qualitativos e que permite o desenvolvimento global de todos os sujeitos. Com isso, o uso das tecnologias contribuem nessa perspectiva de avaliação crítica, para além do tradicional, permitindo assim um diálogo entre o que se tem e o que se busca alcançar.

Nos últimos anos a relação entre ensino e aprendizagem vem tendo mudanças significativas, tanto com relação aos avanços da tecnologia, quanto as transformações na metodologia adotada pelos professores, neste sentido, é importante ressaltar a inserção das tecnologias também na área da EF escolar, onde a partir desta ferramenta foi-se aberto um leque de possibilidades para pesquisa científica nessa área e um grande potencial para desenvolver e atender cada vez mais as necessidades dos alunos (Ramos, 2015).

A tecnologia, devido ao seu potencial transformador, desempenha um papel fundamental no aprimoramento do ensino da Educação Física, assumindo um papel inovador na forma como os alunos aprendem e os professores ensinam, transformando os currículos de EF, oferecendo aos discentes oportunidades de aprendizado muito mais ricas do que os métodos tradicionais nas academias (Freitas, et al., 2024).

Nesse contexto de inovações no campo educacional, os currículos de Educação Física têm incorporado disciplinas que exploram o uso das tecnologias tanto nas práticas pedagógicas quanto nos processos avaliativos. Durante a graduação, os discentes também têm a oportunidade de vivenciar experiências que se aproximam da práxis pedagógica por meio de programas como o Programa Residência Pedagógica (PRP).

Nessa perspectiva o PRP é um programa destinado a formação inicial de professores e possibilita experiências no âmbito educacional através de suas ações pedagógicas em parceria com as redes públicas de Educação Básica e é conduzido pelas Instituições de Ensino Superior (Brasil, 2018).

O programa parte do entendimento de que a forma inicial docente pode ser caracterizada como um processo que visa a preparação dos futuros professores pautada numa concepção de práxis através de um conjunto de experiências docentes.

O Programa tem como base a valorização da docência e a busca por uma formação inicial sólida e qualificada (Costa; Gonçalves, 2020). A proposta do programa é formar profissionais preparados para os desafios educacionais contemporâneos, por meio de uma vivência formativa intensa e articulada com a prática escolar. Nesse sentido, a residência é concebida como uma estratégia para fortalecer a atuação prática dos futuros docentes, promovendo a modernização da Educação Básica e colocando o professor no centro das transformações educacionais (Sousa et al., 2020).

Ao inserir os futuros professores no cotidiano escolar desde a formação inicial, o PRP constitui um espaço privilegiado para a aplicação de recursos tecnológicos que potencializam o ensino e qualificam a avaliação, tornando-a mais dinâmica, personalizada e alinhada às demandas contemporâneas da educação. Sob essa premissa o presente estudo tem como objetivo analisar o uso das tecnologias educacionais nas práticas avaliativas de estudantes de licenciatura em Educação Física durante sua participação no Programa Residência Pedagógica.

2 Metodologia

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa de objetivo exploratório, em que foi utilizado de entrevistas para a compreensão do fenômeno estudado, qual seja, a percepção de estudantes em formação inicial de professor de educação física sobre suas experiências utilizando as tecnologias educacionais durante o PRP.

Participaram da pesquisa 10 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física cursando entre o 6º e o 8º semestre do curso, sendo eles participantes do programa com bolsistas e voluntários, tendo como requisito de participação os estudantes que concluíram toda a carga horária exigida no programa. Nesta pesquisa, os participantes foram nomeados de “Participantes” seguidos de numeração em algarismos arábicos 1, 2, 3 e assim sucessivamente.

Foi utilizado uma entrevista semiestruturada, na qual foi realizada uma pergunta objetiva sobre o tema pesquisado, incentivando a reflexão do entrevistado sobre cada questionamento referente a pesquisa de forma livre (Farias; Impolcetto; Benites, 2020).

Os participantes da pesquisa foram contactados de forma individual via e-mail institucional para a realização da entrevista. Todos os procedimentos de pesquisa foram esclarecidos para os participantes no momento do convite. A participação foi voluntária e ao aceitar participar os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi realizada na própria instituição de ensino em lugar reservado e de forma individual. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A transcrição da entrevista foi encaminhada a cada participante para validação. Este trabalho seguiu as normas éticas da resolução 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis para pesquisa com seres humanos na área de ciências humanas e sociais. Desse modo, essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética de pesquisa do sistema CEP/CONEP.

3 Resultados e Discussão

Nesta seção, serão apresentadas as respostas da pergunta feita para os participantes sobre: em que medida as tecnologias digitais facilitam ou dificultam o processo de avaliação na Educação Física?.

Tive dificuldade para enviar as atividades para os alunos, porque precisei compartilhar no grupo da turma, e alguns tiveram dificuldade para usar a plataforma. Também tem a questão de que alguns alunos acabavam repassando as respostas para os colegas, o que dificultou entender se o aluno realmente aprendeu ou se estava apenas seguindo a resposta dos outros. Por outro lado, a parte boa é que a avaliação se torna mais prazerosa, e os alunos acabam se sentindo mais à vontade para demonstrar o que aprenderam. No entanto, o uso da tecnologia ainda exige cuidado na sala de aula, especialmente porque muitas escolas não estão preparadas e nem oferecem suporte adequado para isso (P1).

O participante um relata em sua fala que teve dificuldades no envio de atividades aos seus alunos e eles em utilizar a plataforma que foi disponibilizada. Para Maia, Vasconcelos e Menezes (2024) alguns empecilhos em torno da utilização de tecnologias nas escolas fazem com que essa ferramenta não seja bem utilizada, são eles a falta de infraestrutura e formação aos professores. Essas dificuldades também foram supracitadas na fala do P1 anteriormente.

Não houve dificuldades quanto ao uso da tecnologia. Pelo contrário, a experiência foi facilitadora, uma vez que as atividades avaliativas formativas já estavam previamente incorporadas aos slides utilizados durante as aulas (P2).

O participante dois ressaltou que não houveram dificuldades quanto ao uso de tecnologias durante as aulas e que a mesma fortaleceu o momento das atividades avaliativas. Segundo Maia, Vasconcelos e Menezes (2024) essas tecnologias colaboram não somente nas necessidades educacionais dos alunos, mas também na facilidade em manter uma grande quantidade desse público conectado de qualquer lugar, em qualquer momento do dia e com qualquer pessoa.

Em relação à dificuldade, eu não senti. E quanto à facilidade, tive bastante no uso dos meios digitais para tornar as aulas mais dinâmicas, mas não especificamente no contexto da tecnologia voltada para avaliação (P3, P4, P5 e P8).

Houveram participantes que não utilizaram as tecnologias no processo de avaliação especificamente como é o caso do P3, P4, P5 e P8, porém ainda assim houve a utilização da mesma para o processo de criação e dinamização das aulas. Com o processo de inovações tecnológicas diariamente o crescimento das possibilidades nas pesquisas são fatos concretos e com essas pesquisas será cada vez mais fácil otimizar os processos corriqueiros de forma eficiente e hábil por quem a utilizar (Silva et al., 2021).

Percebi que a estratégia utilizada com a tecnologia auxiliou bastante na fixação do conteúdo, pois os alunos lembravam com mais facilidade do que foi abordado. Então, sim, facilitaram muito. Além disso, de forma geral, percebo que o uso dessas ferramentas tecnológicas contribui para o planejamento das aulas, além de atrair mais a atenção dos alunos. Particularmente, gostei muito de utilizá-las, pois acredito que mudaram de forma positiva e significativa a dinâmica das minhas aulas (P6).

O participante seis embora não tenha relatado explicitamente a utilização de tecnologias em suas avaliações fala que a utilização delas em suas aulas foi bastante efetiva e os alunos conseguiram reter as informações repassadas. Neste sentido os docentes devem mediar a utilização de tecnologias da melhor maneira possível dentro

da sala de aula, de forma que a incorporem em suas práticas e contribuam com a formação crítica dos estudantes para a sua utilização em diferentes contextos (Siqueira; Molon; Franco, 2021).

As tecnologias digitais eram utilizadas frequentemente, tanto nas aulas práticas quanto nas teóricas. Para o planejamento, como na elaboração dos planos de aula, foram muito utilizados recursos como o Google Drive e o Google Docs. Além disso, também se utilizava canais digitais para facilitar a construção dos planos e a organização das aulas, estão o suporte foi muito bom (P10).

Conforme a fala do participante dez, as tecnologias foram empregadas em diversos momentos e contribuíram de forma significativa, alguns canais de comunicação também foram utilizados para o enriquecimento das aulas. A incorporação das tecnologias nas aulas é possível, porém é necessário ser feito com um planejamento bastante eficiente e direcionado para o nível de ensino desejado (Morisso; Vargas; Mallmann, 2017). Segundo os autores a inserção das tecnologias deve ir além de uma instrumentalização nas instituições pois a sua implementação tem um elevado potencial de colaboração na aprendizagem dos alunos.

Considerando as respostas dos participantes, em sua maioria observa-se as tecnologias que são bem incorporadas ao currículo escolar e usadas com um propósito pedagógico tornando as aulas mais atrativas e interativas com o uso de ferramentas que promovem a parceria entre professor e aluno, promovendo assim um ensino mais inclusivo e eficiente voltado para o aluno. As tecnologias não substituem o professor, mas ampliam suas possibilidades de ensino e aprendizagem quando bem aplicadas por educadores capacitados, por tanto a formação contínua torna-se um fator essencial para garantir que os educadores estejam preparados para utilizar as ferramentas digitais de forma pedagógica.

4 Considerações finais

O objetivo geral deste estudo era analisar o uso das tecnologias educacionais nas práticas avaliativas de estudantes de licenciatura em Educação Física durante sua participação no Programa Residência Pedagógica. A partir dos dados obtidos é possível identificar a utilização das tecnologias pelos entrevistados, porém a utilização da mesma não foi tão constante durante o PRP.

A análise realizada neste estudo evidenciou que as tecnologias educacionais, quando incorporadas de maneira intencional e crítica ao contexto escolar, podem transformar significativamente as práticas avaliativas no ensino de Educação Física.

As falas dos participantes revelam uma diversidade de experiências: enquanto alguns enfrentaram desafios relacionados à infraestrutura precária, à formação insuficiente ou à resistência por parte da comunidade escolar, outros destacaram os benefícios das tecnologias para dinamizar o ensino, facilitar o planejamento e envolver os alunos de maneira mais ativa e participativa.

A inserção das tecnologias nas escolas são importantes e para que isso ocorra as instituições devem aderir a práticas e programas que permitam a utilização da mesma, como é o caso do PRP. Tal programa permite que os estudantes enfrentem os desafios do cotidiano escolar desde a graduação, possibilitando a experimentação e reflexão sobre metodologias inovadoras, incluindo o uso das tecnologias digitais como aliadas no processo avaliativo.

Ademais, as experiências vivenciadas pelos estudantes evidenciam que, quando bem planejadas e contextualizadas, as tecnologias educacionais potencializam as práticas pedagógicas e qualificam o processo avaliativo, tornando-o mais dinâmico, interativo e próximo da realidade dos alunos. Por outro lado, também escancaram a necessidade de investimentos em formação docente, infraestrutura escolar e políticas públicas que incentivem a integração efetiva dessas tecnologias no cotidiano escolar.

Assim, conclui-se que o uso das tecnologias educacionais nas práticas avaliativas, apesar de ainda enfrentar barreiras, representa um caminho promissor para o desenvolvimento de uma avaliação mais crítica, formativa e inclusiva. O desafio que se impõe aos futuros professores é o de continuar investigando, experimentando e reinventando suas práticas, para que a avaliação deixe de ser apenas um instrumento de verificação e se torne, de fato, um processo formativo, significativo e transformador no contexto educacional contemporâneo.

Referências

BRASIL. Portaria GAB No 38, de 28 de fevereiro de 2018. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP. Acesso: 25 jun. 2025.

COSTA, C. C. D; GONÇALVES, S. R. V. A residência pedagógica e o pragmatismo na formação docente. **REXE-Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 19, n. 41, p. 307-321, 2020. Disponível em: <https://revistas.ucsc.cl/index.php/rexe/article/view/821> . Acesso em: 30 jun. 2025.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M.; BENITES, L. C. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. **Revista Pensar a Prática**, 23, 57323. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.57323>

FREITAS, V. S.; ARAÚJO, J. S.; SANTOS, A. M.; HANSEL, T. F.; VIEIRA, M. A. Educação física com tecnologia: potencializando a prática educativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 28, p. 17-31/2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3334> Acesso em: 26 jun. 2025.

GONÇALVES, G. S. Q.; NUNES, K. C. S.; SOUZA, R. A. A avaliação da aprendizagem e as tecnologias digitais: apontamentos para a prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 13, n.40, p.491-514,jul./set. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v13i40.3437>

MAIA, L. E. O.; VASCONCELOS, F. H. L.; MENEZES, D. B. Impacto das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem: desafios e oportunidades. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. I.], v. 16, n. 3, p. e3539, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-007>

MORISSO, M. M.; VARGAS, T. G.; MALLMANN, E. M. A integração das tecnologias educacionais nas aulas de educação física do ensino médio de uma escola pública: resultados de uma pesquisa-ação. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, 2017. DOI:<https://doi.org/10.22456/1679-1916.79265>

RAMOS, A. M. Tecnologias digitais e metodologias ativas: uma análise do ensino da educação física nos últimos cinco anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. I.], p. 18–93, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18621> Acesso em: 26 jun. 2025.

SATKEEVA, A. B.; ULANOVA, K. L.; FILISTOVA, N. Y.; GALIZINA, E. G.; FEDOTKINA, E. V. Tecnologias da informação e comunicações a distância na avaliação dos resultados de aprendizagem em estudantes de linguística. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022004, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529 DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16914>

SILVA, E.; OLIVEIRA, A. J.; PEREIRA, S. A. S. M.; COUTINHO, D. J. G. C. Tecnologias educacionais e os desafios da inclusão digital para a prática docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. I.], v. 7, n. 2, p. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.599>

SIQUEIRA, C. F. R. de; MOLON, J.; FRANCO, S. R. K. Professores de TDIC nos cursos de formação docente: desafios dos profissionais frente às tecnologias

educacionais. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. I.], v. 8, n. 1, p. 42–60, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/49147> Acesso em: 30 jun. 2025.

SOUZA, N. P. R. et al. As contribuições do programa residência pedagógica para formação docente.desafios. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. I.], v. 7, n. Especial-2, p. 55–58, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8834> . Acesso em: 30 jun. 2025.

¹**Maria Diva Barbosa Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0417-3381>
Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), pesquisadora do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional - NiAVE. Contribuição de autoria: Escrita, coleta e análise de dados.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1188406194622693>
E-mail: divalima1405@gmail.com

²**Antonia Larissa Costa Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5300-3122>
Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), pesquisadora do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional - NiAVE e do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Saúde e Inclusão - GPEFSI. Contribuição de autoria: Idealização do tema e escrita.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8718393559725967>
E-mail: antonialarissa.silva5678@gmail.com

³**Ádria Romenia Maciel da Cruz**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9209-583X>
Graduanda em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), pesquisadora do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional - NiAVE. Contribuição de autoria: Escrita.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0230128949832229>
E-mail: adriamaciel0804@gmail.com

⁴**Maria Vanusa Sousa Melo**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3902-7187>
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), pesquisadora do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional - NiAVE. Contribuição de autoria: Revisão da escrita.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5117793559127376>
E-mail: vanusamelo52@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Maria Diva Barbosa; SILVA, Antonia Larissa Costa; CRUZ, Ádria Romenia Maciel da; MELO, Maria Vanusa Sousa. O uso de tecnologias educacionais em práticas avaliativas durante o Programa Residência Pedagógica. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, Fortaleza**, v. 6, e025022, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025022>

Recebido em 02 de julho de 2025

Aprovado em 13 de julho de 2025

Publicado em 08 de agosto de 2025